

Resende assina acordo com a Suíça

ESTADO DE SÃO PAULO

16 MAI 1993

BEATRIZ ABREU e
JOCIMAR NASTARI

BRASÍLIA

— O governo brasileiro praticamente normalizou as relações financeiras



com os países credores. Ontem, o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, assinou o acordo de reestruturação da dívida de US\$ 236,5 milhões com a Suíça, negociada no âmbito do Clube de Paris.

Até o final do ano, o governo espera concluir os contratos de renegociação dos débitos com Itália e Holanda, atualizando todos os pagamentos com os países credores do Brasil. O governo brasileiro firmou acordos bilaterais, desde fevereiro do ano passado, com 11 países, incluindo o da Suíça, assinado ontem pela embaixadora Catherine Krieg.

A dívida com o governo da Suíça foi renegociada pelo prazo de 10 anos com três de carência e taxas de juros de 6,625% ao ano, como ficou definido no acordo geral com o Clube de Paris. A primeira parcela dos juros será paga dia 16 de junho, segundo dados divulgados ontem pela assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda. Ao contrário dos acordos anteriores, a solenidade de assinatura do contrato com a Suíça não foi aberta à participação dos jornalistas. Resende permitiu apenas a presença de fotógrafos e cinegrafistas. A solenidade foi simples, sem discursos.

A nota distribuída pela assessoria de imprensa informa que, com a assinatura dos acordos bilaterais, o governo brasileiro mantém em dia os pagamentos das parcelas de juros. "Os pagamentos de juros e amortizações previstos nos contratos têm sido feitos

rigorosamente em dia", afirma a nota, reforçando o compromisso do governo brasileiro de não permitir mais nenhum atraso nos pagamentos aos países credores.

Dívida dos Estados — O governo federal está próximo de fechar um acordo que permitirá a aprovação, na Câmara, de projeto de lei que especificará as normas de refinanciamento da dívida global de US\$ 18 bilhões dos Estados com a União, depois de reunião realizada ontem entre Resende e os secretários de Fazenda dos maiores Estados devedores. Participaram do encontro o relator do projeto, deputado Germano Rigoto (PMDB-RS), o presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes e o secretário do Tesouro, Murilo Portugal Filho, o presidente do Banco do Brasil, Alcir Caliari, e o presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro.